



CONSELHO LOCAL DE SAÚDE DO CENTRO DE SAÚDE DA VILA BOA VISTA

Campinas, 12 de setembro de 2022.

Ofício: 02/2022

Ao Secretário de Saúde de Campinas
C/C Ao Distrito da Saúde Norte

O Conselho local de saúde do Centro de Saúde da Vila Boa Vista e Parque Via Norte cumpre-se em informar a situação degradante na qual esta unidade se encontra, bem como as necessidades identificadas pelos usuários e trabalhadores.

De acordo com o TabNet Campinas 2020, o Centro de Saúde da Vila Boa Vista e Parque Via Norte atende uma população estimada em 13.791 (treze mil setecentos e noventa e um) habitantes, muito embora seja possível prever que tais dados podem estar defasados, pois não houve atualização recente do sistema de informação em Saúde nos últimos anos. O Conselho, em reunião ordinária realizada no dia 06/09/22 (terça-feira, às 17h, registrado em ata), decidiu o início da atualização dos dados do usuário para termos números precisos e atualizados. Dito isso, pode-se constatar que, atualmente, devemos estar acima do montante de usuários citado anteriormente, passando dos 14 mil.

A unidade quando possui três equipes de Saúde da Família onde deveria atender em média 300 (trezentas) pessoas por dia, entre atendimentos relacionados à demanda espontânea (acolhimento), consultas agendadas, vacinas, farmácias e odontologia ao longo das equipes para manter os atendimentos baseados no indicadores em saúde preconizados pelo Ministério da Saúde.

Mas, no atual momento, não temos nem uma equipe completa.

Sua área de abrangência é predominante residencial, (composta por uma população cada vez mais SUS dependente), apesar de existir nos arredores substancial número de empresas e comércios que aumenta a demanda de procura dos serviços como acolhimento, vacinas e retiradas de medicação na farmácia.

Este conselho entende que a carga de trabalho do centro de saúde com vacinas, sintomáticos respiratórios, acolhimento entre várias outras responsabilidades das equipes tem sido bastante exaustiva ao tentar absorver todas as necessidades de atendimentos diários.

A implantação da equipe do Nasf tem sido um diferencial principalmente acerca dos atendimentos relacionados à Saúde Mental. Entretanto, o Nasf torna-se limitado quando não há nenhuma equipe de Saúde da Família com quadro completo de trabalhadores configurado aos moldes do Ministério da saúde.

O Conselho Local de Saúde tem acompanhado a unidade e tentado dialogar e a unidade parece não conseguir realizar as ofertas e acesso necessários dos usuários nos serviços para que tenha um atendimento adequado não por falta de orientação dos funcionários e sim pelo fato da falta de funcionários e da alta demanda. Os relatos são de que a demanda tem aumentado bastante devido aos quadros de gripes e respiratórios e comorbidade e a unidade não consegue realizar as ofertas necessárias

CONSELHO LOCAL DE SAÚDE DO CENTRO DE SAÚDE DA VILA BOA VISTA

de todas as demandas , gerando cada vez mais conflitos entre usuários e trabalhadores, muitas vezes ocasionando ameaças e ofensas.

Na maioria dos casos, os conflitos são oriundos da procura dos usuários por atendimento médico o qual não encontra e da dificuldade da oferta de agenda para consulta, seja para renovação de receitas e receitas de alto custo, pedidos de novos exames ou reavaliação para pacientes com doenças crônicas.

Este conselho tem se esforçado para que a falta de médico generalista seja comunicada pelos canais oficiais de ouvidoria do município.

Em meados do mês de maio deste ano, a médica generalista pediu sua aposentadoria, deixando a unidade com um médico generalista apenas de 20 (horas) semanais, o Dr Diego, longe de cobrir a retaguarda necessária para garantir o acesso da população ao atendimento médico.

Acontece que na última reunião extraordinária no dia 14/07/22 às 17:30, deste conselho, chegou ao conhecimento deste coletivo que este único médico generalista pediu exoneração e já definiu sua saída para o final deste mês de julho ,o que se configura como grave situação uma vez que as equipes de saúde da família ficarão sem referência de médico generalista.

A gestão já nos informou, em reunião ordinária, que existe a possibilidade de contratação de uma médica de 36 horas semanais, mas não expõe certeza de quando ela iniciará as atividades e nem mesmo se tal contratação se efetivará, visto que há dependência de documentação a ser apresentada à gestão.

De fato, veio uma médica (Doutora Marlene) no dia 18 de agosto. Do dia que chegou até 06/09, já fez 162 consultas — fora emergências —, e ainda está tentando colocar os exames em ordem, o que não é pouco. Ainda, muitos exames terão que ser feitos novamente, fora a agenda que está abrindo e organizando para o mês seguinte. Dito isso, pedimos encarecidamente que nos mande mais médicos, pois ela nem fechou o mês e já está sobrecarregada.

De toda maneira uma médica com carga de 36 horas semanais , pela avaliação deste Conselho enquanto entidade do controle social na Saúde , não será suficiente para cobrir a retaguarda de tres equipe de Saúde da família de uma unidade de Saúde lembrando que são quase 14.000 usuários e com atualização a qual está sendo feita passará de 14.000, então vemos que a situação da unidade está crítica e que já vem sofrendo há meses com falta deste profissional.

Fomos informados, ainda, que a única pediatra que temos irá aposentar-se em alguns dias. Como ficará a situação de nossas crianças? Por quem elas serão atendidas e medicadas?

Diante dos fatos relatados solicitamos em caráter emergencial para a Secretaria de Saúde de Campinas

- Reposição dos médicos pediátricos das três equipes da estratégia de saúde das crianças.
- Contratações de mais dois médicos generalistas com a finalidade de cobrir as outras duas equipes de estratégia de saúde da família que não tem o profissional de referência.

CONSELHO LOCAL DE SAÚDE DO CENTRO DE SAÚDE DA VILA BOA VISTA

- Escuta da população e deste Conselho Local de Saúde sobre as fragilidades da unidade de saúde e a dificuldade de acesso ao serviço.
- Contratação de mais um profissional odontológico. Sendo que há duas salas e apenas uma está em uso por profissional, além de equipamento de raio-X. O principal motivo é que a profissional capacitada que já realiza os atendimentos está sobrecarregada pela alta demanda.
- Contratação de mais um profissional da farmácia, pois no momento uma de férias e outra cumprindo seu horário, fica horários vagos onde usuários não consegue pegar seu remédios e acha que a farmácia está abandonada ou fechada o que ocorre conflitos entre usuários e funcionários.
- contratação de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.
- Materiais para exames e remédios de uso contínuo da rede pública, uma vez que os moradores não têm como arcar com os custos.
- Disponibilização de medicamentos de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), para prevenir a contração de HIV pela população periférica.

Desde já agradecemos a atenção.

Eva de Fátima Brasil

Coordenadora da Conselho Local de Saúde da Vila Boa Vista